

Educação Ambiental e Políticas Públicas: saída de campo como estratégia de ensino
Environmental Education and Public Policy: leaving the field as a teaching strategy
Educación Ambiental y Política Pública: dejar el campo como una estrategia de enseñanza

Recebido: 17/05/2020 | Revisado: 28/05/2020 | Aceito: 30/05/2020 | Publicado: 13/06/2020

Adriano Roberto Franquelino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2100-1809>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: adrianofrauelinogeo@gmail.com

Arlinda Montalvão de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5634-6081>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: arlindageo@gmail.com

Juliana Cristina Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6144-9157>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: jujugeografando@gmail.com

Resumo

O trabalho de campo é importante, para desvendar as questões ambientais e, sobretudo, explorar o conteúdo dado em sala de aula de forma mais dinâmica e prática, diante dessa abordagem, teve como objetivo analisar os benefícios do uso da aula de campo como ferramenta metodológica para o ensino. Esse trabalho resultou na prática pedagógica adotada na Escola Municipal Profª Maria Eulália Vieira, na disciplina de Geografia, tendo como ponto de partida a água e sua importância para os moradores do município de Três Lagoas-MS. No local há um córrego que precisou ser encanado por causa do processo de urbanização que ocorreu na urbe. O foco foi esclarecer aos estudantes do 8º ano a sobre a questão ambiental inclusive nos parâmetros das políticas públicas municipal, sendo assim, utilizou-se uma sequência didática. No primeiro momento, apresentou um vídeo sobre São Paulo, “Entre Rios”; na continuação os alunos aplicaram questionários para os moradores do bairro Jardim Alvitados, onde ocorre frequentes inundações. Em seguida,

realizou-se uma saída de campo com os alunos para mostrar onde o córrego da Onça deságua. Por fim, com a interação dos alunos e análise dos questionários e imagens fotográficas, pode-se compreender as principais problemáticas ambientais do bairro, percebe-se que houve um progresso significativo na forma que compreenderem a importância da água e sua influência/relação com o meio ambiente.

Palavras-chave: Inundação; Pesquisa de campo; Problemas ambientais; Ensino.

Abstract

Fieldwork is important to unveil environmental issues and, above all, to explore the content given in the classroom in a more dynamic and practical way, given this approach, it aims to analyze the benefits of using fieldwork as a methodological tool for the teaching. This research resulted in the pedagogical practice adopted at the Municipal School Prof^a Maria Eulália Vieira, in the discipline of Geography, having water as its starting point and its importance for the residents of the municipality of Três Lagoas-MS. In the place there is a stream that had to be plumbed because of the urbanization process that took place in the city. The focus was to clarify the 8th year students about the environmental issue, including the parameters of the municipal public policies, therefore, a didactic sequence was used. At first, he presented a video about São Paulo, “Entre Rios”; in the continuation, the students applied questionnaires to the residents of the Jardim Alvitados neighborhood, where frequent flooding occurs. Then, a field trip was held with the students to show where the Onça stream flows. Finally, with the interaction of the students and analysis of the questionnaires and photographic images, one can understand the main environmental problems in the neighborhood, it is clear that there has been significant progress in the way they understand the importance of water and its influence / relationship with the environment.

Keywords: Flood; Field research; Environmental problems; Teaching.

Resumen

El trabajo de campo es importante para revelar los problemas ambientales y, sobre todo, para explorar el contenido dado en el aula de una manera más dinámica y práctica, dado este enfoque, tiene como objetivo analizar los beneficios del uso del trabajo de campo como una herramienta metodológica para enseñanza. Este trabajo resultó en la práctica pedagógica adoptada en la Escuela Municipal Prof^a Maria Eulália Vieira, en la disciplina de Geografía, teniendo el agua como punto de partida y su importancia para los residentes del municipio de Três Lagoas-MS. En el lugar hay una corriente que tuvo que ser conectada debido al proceso de urbanización que tuvo lugar en la ciudad. El objetivo era aclarar a los estudiantes de octavo

año sobre el tema ambiental, incluidos los parámetros de las políticas públicas municipales, por lo tanto, se utilizó una secuencia didáctica. Al principio, presentó un video sobre São Paulo, "Entre Ríos"; En la continuación, los estudiantes aplicaron cuestionarios a los residentes del barrio Jardim Alvitados, donde se producen inundaciones frecuentes. Luego, se realizó una excursión con los estudiantes para mostrar dónde fluye el arroyo Onça. Finalmente, con la interacción de los estudiantes y el análisis de los cuestionarios y las imágenes fotográficas, uno puede entender los principales problemas ambientales en el vecindario, está claro que habido un progreso significativo en la forma en que entienden la importancia del agua y su influencia / relación con el medio ambiente.

Palabras clave: Inundaciones; Investigación de campo; Problemas ambientales; Enseñanza.

1. Introdução

Segundo IBGE (2019), o Município de Três Lagoas foi oficialmente fundado em 15 de junho de 1915 e possui atualmente uma população de aproximadamente 117 mil habitantes, considerado o terceiro mais populoso do Estado do Mato Grosso do Sul. O nome de Três Lagoas se dá em função da existência de três lagoas localizadas na área urbana, cujas belezas naturais atraem diariamente várias pessoas no entorno da lagoa maior.

A cidade é conhecida como “Cidade das Águas” por estar localizada numa região de grande potencial hídrico e energético. Cercada por importantes rios como: Rio Paraná, Rio Sucuriú e Rio Verde. O Rio Paraná comporta a Usina Hidrelétrica Engenheiro Sousa Dias (Jupiá), que faz parte do Complexo do Urubupungá, incluindo a Hidrelétrica de Ilha Solteira. Foi inaugurada no ano de 1974, considerada atualmente a terceira usina hidrelétrica do Brasil. Fato que marcou o aumento vertiginoso da população com a vinda de migrantes de vários estados e, por isso, a cidade teve que se estruturar em termos de novos equipamentos, moradias e infraestrutura urbana. Época de grandes avanços e ocupações de áreas irregulares e próximas de córregos e nascentes (Oliveira, 2011).

Três Lagoas é uma das cidades que mais cresce no estado de Mato Grosso do Sul, sendo assim, carrega diversos problemas, seja no âmbito econômico, social e ambiental. Neste sentido, no que se refere a questão ambiental tem-se, o Córrego da Onça que atravessa o município, e foi encanado devido ao processo de urbanização, sendo que o mesmo está em degradação por causa do mau uso e ocupação.

Com base nesse breve histórico, este trabalho tem como objetivo o trabalho de campo, que surge no intento de levar o conhecimento aos alunos de maneira prática os conteúdos de

Geografia, sobretudo na perspectiva ambiental, sendo assim, a proposta do trabalho adotou uma sequência didática, e iniciou com o vídeo “Entre rios”, que retrata a realidade da expansão urbana de São Paulo as margens do rio Tamanduateí. O vídeo foi uma introdução sobre o assunto que é uma realidade vivenciada em Três Lagoas. Após apresentação do trabalho, os alunos foram orientados para a seguinte etapa, entrevistar alguns moradores no entorno da Escola Prof^a Maria Eulália Vieira.

O questionário teve como finalidade conhecer a realidade da população que habita ao redor desse córrego, além de identificar os problemas enfrentados por eles durante o período de chuvas como inundações, notou-se a carência de ações efetivas da gestão pública municipal, logo foram analisados recortes de jornais: local e regional, que comprovam os problemas de inundação ocorridos.

Seguindo o roteiro, a próxima etapa foi à saída de campo realizada nos arredores do córrego da Onça, no intuito de mostrar aos estudantes que o córrego passa no fundo de uma Escola Municipal, embasados em estudos realizados por pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que comprovam que a água desse córrego está contaminada (Melo, 2015).

Objetivo desse projeto foi analisar os benefícios do uso da aula de campo como instrumento metodológico para o ensino, e assim, o trabalho de campo teve como ponto de partida desvendar as questões ambientais e, sobretudo, explorar o conteúdo dado em sala de aula de forma mais dinâmica e prática. Essa estratégia foi aplicada com os estudantes da Escola Municipal Prof^a Maria Eulália Vieira do 8º ano A, em 2018, tendo como tema central a importância da água. As aulas de campo instigam a participação do aluno, tendo um melhor aproveitamento dos temas. Na oportunidade foram realizados registros fotográficos para assim montar os slides das atividades executadas e a apresentação do trabalho pelos estudantes.

2. Metodologia

O pressuposto teórico-metodológico para construção dessa pesquisa foi embasado nos estudos de Antonio Thomaz Jr (2005) que aborda o trabalho de campo como uma estratégia de ensino. Outro suporte importante para a construção e execução desse projeto foi o documento Plano de Ação Três Lagoas Sustentável.

O método utilizado no trabalho de acordo com Pereira, et al., (2018) é um estudo de caso, uma vez que, é uma descrição e análise, detalhada de um caso que apresenta alguma

particularidade, ocorreu coleta de dados por meio de entrevistas com questões abertas e fechadas, do mesmo modo a natureza desse trabalho é de cunho qualitativo, pois, trata da interpretação e análise, por parte dos pesquisadores (professor e alunos) com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.

A pesquisa foi elaborada com os alunos do 8ºA da Escola Municipal Professora Maria Eulália Vieira, na cidade de Três Lagoas-MS, e seguiu um planejamento, na seguinte ordem no primeiro dia iniciou com o vídeo, para apresentar a ideia do projeto, logo, após o professor explicou o roteiro para as próximas aulas. No segundo encontro os alunos junto com o professor elaboraram questões para fazer no dia da entrevista com os moradores do bairro Jardim Alvorada, no terceiro dia de aula o professor levou ao alunos para aula a campo onde ocorreu as entrevistas com moradores ao em torno da Escola Municipal Profª Maria Eulália Vieira o questionário é para saber como população ao redor tem ou não ideia da existência do córrego da onça encanado e os perigos que causa devido a não manutenção. No quarto dia aula houve a tabulação dos dados e debate sobre a importância do meio ambiente. No quinto encontro houve a saída de campo realizada com os alunos nos arredores do córrego da onça, no intento de mostrar que o córrego está degradado, se encontra atrás de uma Escola Municipal, a água está contaminada. Os alunos tiraram fotos para registro da atividade como também ficaram impactados com tamanho descaso do governo local com a área. Alguns equipamentos foram necessários para a realização do trabalho tais como: Data show; Câmera (celular); Entrevista (impressora, folha A4, caneta); Artigos científicos. Os dados obtidos nas entrevistas foram tabulados em planilhas do programa Microsoft® Excel® 2013 e posteriormente foi elaborado gráfico, registro fotográfico e apresentação em slides. Esses autores citados e o documento Plano de Ação Três Lagoas Sustentável, nortearam a execução e considerações desse trabalho; os resultados oportunizaram a interpretação da realidade por meio da saída de campo.

3. Resultados e Discussão

O autor que norteou esse projeto foi Antonio Thomaz Jr., que discute sobre o trabalho de campo, como alternativa concreta a leitura do real, tendo como exercício a práxis teórica, sobretudo a realidade do Brasil. O texto também faz uma reflexão sobre o trabalho de campo sendo.

[...] uma alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/”praticizar” a “leitura” do real, sendo assim, um momento ímpar do exercício das práxis teóricas (Thomaz, 2005, pg.21).

Nas palavras do autor o trabalho de campo tem como alternativa concreta o propósito de viabilizar teoricamente a realidade estudada, como exercício das práxis teóricas, “praticizar a leitura do real”.

Desse modo, a saída a campo incide na prática como ferramenta de suma importância para a leitura e a compreensão do espaço geográfico e sua dinâmica; principalmente por unir teoria e prática. Nesse contexto, é importante destacar que no processo de ensino aprendizagem não se deve separar esses dois elementos, teoria/prática, pelo contrário, deve-se vinculá-los sucessivamente, sendo uma condição fundamental para o aprendizado. Sendo assim:

O importante é ir teorizando até onde o grupo pode digerir. E pode digerir até onde chegou com sua prática. Não adianta ir construindo todo um andaime teórico para depois colocar-lhe a prática, mas sim ir construindo a teoria junto com a prática. Talvez seja esse o caminho que o educador deve percorrer com seu grupo de educandos. (Freire, 1991, p. 63).

Seguindo como fonte inspiradora de Paulo Freire, os conteúdos sobre os problemas ambientais urbanos trabalhos na disciplina de Geografia, uniu a teoria e pratica através da saída de campo, despertando nos alunos interesse sobre a temática abordada em sala de aula.

Em outra perspectiva de análise no que se refere aos desdobramentos da saída de campo o autor Fontinha, (2017) revela que:

[...] é através dele [trabalho de campo] que os alunos, em primeiro lugar, experienciam a paisagem e os seus elementos naturais e humanos, vivenciam as localidades e as suas populações, verificam as diferentes configurações espaciais dos fenômenos geográficos e a sua correspondente representação. Com o trabalho de campo os alunos confrontam-se com o ambiente real onde se podem desenvolver as competências da educação geográfica. Uma saída de campo é um dia de trabalho divertido e motivador, é uma quebra das rotinas do trabalho na sala de aula (pg.85).

Desse modo, percebe-se que o trabalho de campo é uma possibilidade metodológica na aprendizagem dos conteúdos de Geografia, a partir da teoria e prática. Faz com que o aluno tenha uma reflexão/análise crítica sobre a realidade do espaço geográfico e seus desdobramentos. Nesse caso o meio ambiente e a importância da água foram assuntos

instigadores para despertar no educando a realidade da comunidade em que estão inseridos, numa outra perspectiva para além da sala de aula.

Diante do exposto, outra questão abordada em sala de aula foi o Plano de Ação de Três Lagoas, constituído em 2016 como uma política pública municipal elaborado pela empresa Synergia Consultoria Socioambiental, (2016) revela um dos pontos apontados para os alunos sobre a rede de drenagem como demonstra na Figura 01, e o mesmo revela que:

[...] por sua vez, é a infraestrutura com menor nível de implantação, sendo estimada em aproximadamente 10%. A falta de tal infraestrutura é, em grande parte, a maior responsável pela presença de áreas inundáveis na cidade, com maior atenção para os bairros de Jardim Alvorada e para os arredores do Córrego da Onça. A forte urbanização no entorno das Três Lagoas, juntamente com a ausência de sistema de drenagem urbana, faz com que as águas escoem pelas vias existentes, seguindo a topografia natural da cidade, rumo ao Córrego da Onça e, posteriormente, ao Rio Paraná, porém se acumulando em locais mais baixos e em diversas ruas (p.126).

Observa-se que o Plano de Ação em Três Lagoas detecta sérios problemas ambientais relacionados ao córrego da Onça como inundação, provocada pelas chuvas e a falta de infraestrutura adequada para solucionar o acúmulo de água nas ruas da cidade como exposto na Figura 1.

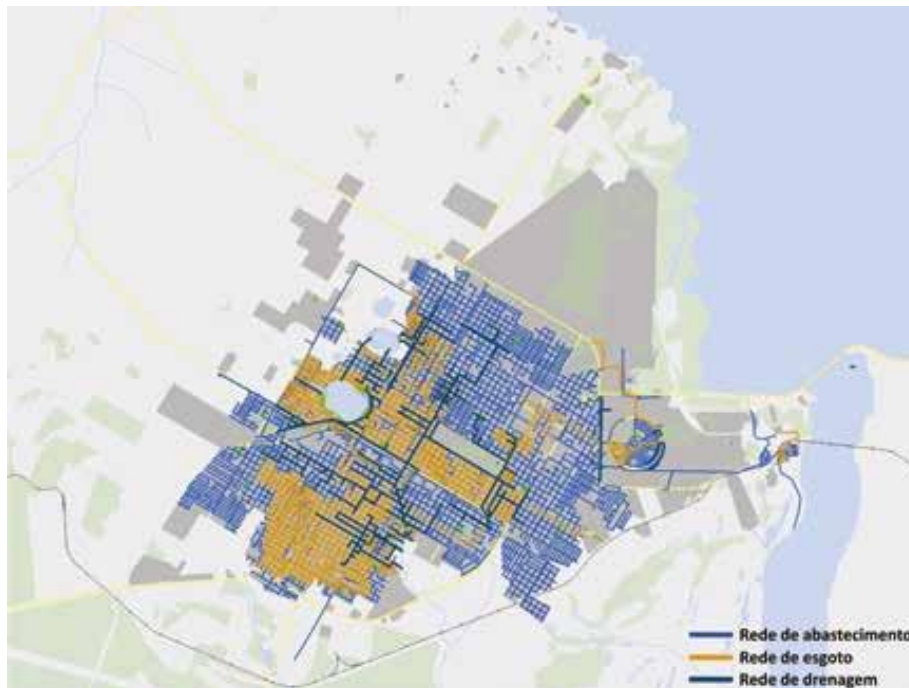
Esse estudo realizado pela prefeitura municipal de Três Lagoas em parceria com Synergia Consultoria Socioambiental (2016) regulariza e dá suporte para o Planejamento Urbano da cidade, realizado por estudos, pesquisa científica e com o apoio de diversos seguimentos da sociedade tanto acadêmica, quanto a civil, uma das análises dessa pesquisa é sobre a rede de drenagem do município, e destaca que:

O principal curso desse escoamento, juntamente com o complexo lacustre formado pelas lagoas Maior, Menor e do Meio, é o Córrego da Onça, que ao longo de muitos anos tem enfrentado graves problemas de assoreamento, ocasionados pelo transporte de sedimentos das partes mais altas e acelerados, principalmente, pela falta de planejamento e pelo acréscimo populacional no seu entorno. Esses problemas são típicos de áreas sem proteção, que passam a ser ocupadas irregularmente, com a população utilizando o corpo d'água para a disposição de resíduos sólidos. A drenagem da cidade conta ainda com o Córrego Jardim Brasília, que deságua no Córrego da Onça, fora da área urbana (p. 78).

Mesmo com a necessidade de universalização de acesso à drenagem, ainda assim, problemas ambientais como é o caso do Córrego da Onça que está em estágio avançado de assoreamento e aumentando os pontos de erosão. Sendo assim, é nítido a falta de

planejamento por parte do governo local no córrego da Onça que está em constante degradação necessário medidas e políticas eficientes para a sua mitigação. A Figura 1 apresenta as redes de drenagem, abastecimento e esgoto do Município.

Figura 1: Redes de drenagem, abastecimento e esgoto de Três Lagora.



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental.

Sendo assim, na Figura 1 observa-se que rede de drenagem em Três Lagoas por sua vez, é a infraestrutura com menor nível de implantação, a falta de infraestrutura em grande parte, a responsável pela presença de áreas inundáveis na cidade, com destaque para os bairros de Jardim Alvorada e para os arredores do Córrego da Onça. Já o sistema de esgotamento sanitário do município está restrito ao seu núcleo central e apenas 47% das moradias estão ligadas à rede de coleta e tratamento de esgotos, os índices de atendimento de esgoto são bastante preocupantes, uma vez que somente 33% das vias possuem tal rede instalada. Isso faz com que diversos domicílios construam fossas sépticas ou negras sem regulamento ou fiscalização e que causam grande pressão sobre o aquífero subterrâneo e outros ecossistemas frágeis (Synergia Consultoria Socioambiental, 2016).

Conforme o Plano de Ação Três Lagoas Sustentável, o córrego da onça está há muito tempo passando por problemas como assoreamento e erosão, de tal modo, identificados e evidenciados com os estudantes na saída de campo.

O trabalho de campo teve uma relevância de suma importância no de ensino da Geografia, pois, apresentou potencialidades que ajudaram no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes.

E para a realização do trabalho foram utilizadas algumas ferramentas, materiais didáticos e pedagógicos necessários para dinamizar as aulas, tais como: data show; câmera (celular); entrevista (impressora, folha A4, caneta); artigos científicos; revistas, jornais locais e regionais.

As atividades contaram com o seguinte cronograma: no primeiro momento passou o filme “Entre Rios” para os alunos, vídeo que retrata a realidade da cidade de São Paulo desde a sua formação, que ocorreu no entorno de um rio, assim, como ocorreu também, no município de Três Lagoas - MS. O vídeo promoveu o início sobre o tema que seria discutido posteriormente; logo após explicar sobre a questão ambiental, com foco na importância da água, os alunos tiveram um tempo aproximado de uma aula (60 min.) para elaborar uma redação utilizando os conhecimentos prévios.

No segundo momento, em sala de aula, os alunos elaboraram e selecionaram as questões, para posteriormente serem aplicadas junto aos moradores do bairro Jardim Alvorada; já em um terceiro momento, foram apresentados e analisados pelos alunos artigos, textos e reportagens que falam sobre o córrego da Onça.

Como a reportagem apresentada no site Tudo do MS o pior alvo de alagamento foi registrado no Bairro Jardim Alvorada em 2015, no entorno da Escola Municipal Professora Maria Eulália Vieira, as casas foram invadidas pelas águas da chuva e um carro ficou no meio da rua completamente tomada.

No quarto momento foi realizada a saída de campo, com a aplicação do questionário para alguns dos moradores do Bairro Jardim Alvorada, com intento de elucidar alguns problemas enfrentados pela comunidade do bairro, além de identificar e analisar o entorno do córrego atualmente já canalizado.

Posteriormente foi realizada a tabulação dos dados coletados pelos alunos, no dia 13/09/2018, quando ocorreu a saída de campo e entrevistas com os moradores nos arredores do córrego da Onça. Por último, mostrar aos alunos que o córrego percorre um longo caminho canalizado e tem sua vazão próxima de outra escola: Escola Municipal Eufrosina Pinto, como está na Figura 2.

Os alunos tiraram fotos para registro e organizaram suas apresentações em 20/09/2018 em forma de slides. Logo o trabalho teve como objeto de estudo o córrego da Onça, esse

mesmo que está encanado, causando diversos problemas ambientais, tais como: inundação do bairro Jardim Alvorada e está totalmente poluído em estado avançado de assoreamento.

Figura 2: Alagamento no bairro Jardim Alvorada em 2015.



Fonte: Correio do estado, 2019.

Na Figura 2 mostra inundações que aconteceram em 2015, no arredores da Escola Municipal Professora Maria Eulália Vieira, é importante esclarecer que as frequentes inundações de áreas urbanas podem ocorrer por diversos fatores, sendo os mais comuns a ineficácia das políticas públicas em implantar e gerir os sistemas de drenagem em áreas propícia as inundações por estarem localizadas próximas aos córregos, ou rios, em terrenos que naturalmente são favoráveis as enchentes. As frequentes inundações de cidades, como a ocorrida em 2015 em Três Lagoas/MS, têm despertado a atenção da sociedade para esse fenômeno.

No dia 26 de fevereiro de 2015 várias áreas sofreram inundações, decorrentes do grande volume de água, cerca de 200 mm precipitaram sobre o município. Na ocasião, foram registrados mais de 16 pontos de alagamentos na cidade e, também, conforme reportagem ilustrada no jornal Tudo do MS (2015) e exposta na Figura 2, o fato teria provocado sérios danos à população, como, deixando pessoas ilhadas e presas em suas residências, impossibilitadas de saírem. Sendo que o pior ponto de alagamento foi no Bairro Jardim Alvorada, ao lado da Escola Municipal Professora Maria Eulália Vieira, diversas casas invadidas pelas águas da chuva e um carro ficou no meio da rua, totalmente tomado pelas águas.

A cidade de Três Lagoas possui vários pontos críticos de alagamentos, com destaque para o bairro Jardim Alvorada. A problemática local se arrasta há anos, os moradores sofrem a cada ano, ficando na expectativa se irão enfrentar novos alagamentos; se suas casas serão invadidas pelas águas das chuvas, se irão perder móveis, imóveis, bens materiais e, ou imateriais.

Segundo a moradora Vandimar de Assunção, aposentada de 60 anos, que reside há mais de 10 anos no bairro Jardim Alvorada, ela já perdeu praticamente tudo que conquistou na vida, atualmente o que tem na residência pertence a sua filha: “Eu não tenho mais nada, já foi embora um jogo de sofá, um armário, o que está aqui dentro é da minha filha, água acabou com tudo. São dez anos carregando baldes cheios de água de dentro para fora” (Jpnews, 2016).

O problema pode ser registrado anualmente em diferentes pontos da área urbana, um levantamento realizado pela Secretaria de Infraestrutura, Transporte e habitação da Prefeitura Municipal de Três Lagoas aponta seis bairros em situação mais crítica em relação ao acúmulo de águas pluviais e a falta de escoamento, promovendo os constantes alagamentos, são eles: Jardim Alvorada, Jardim Dourados, Paranapungá, Vila Alegre, Santa Rita e parte da área central; além, de outros bairros localizados nos quatro cantos da cidade (JP NEWS, 2016).

Observa-se que junto às causas naturais, existe também, a interferência humana no local estudado. O descarte indevido do lixo por parte dos moradores do bairro, próximo ao bueiro, faz com que o lixo acumule em bueiros, que são responsáveis por conter e elevar o nível da água. Apesar dessas causas citadas, serem de extrema importância, a impermeabilização do solo é a de maior relevância. Devido à pavimentação das ruas e a cimentação utilizada em quintais e calçadas, a água que deveria ser absorvida naturalmente pelo solo é escoada contribuindo para o aumento dos problemas de enchentes e inundações.

Em consequência a essas inundações, podem desencadear sérios problemas ambientais, como: destruição da infraestrutura local, desabrigados, propagação de doenças, perdas de bens materiais, pessoais e públicos; além dos problemas sociais econômicos e psicológicos.

Segundo dados de Três Lagoas (2016), faz uma análise sobre as áreas mais propensas às inundações do município e:

[...] mostra que a zona mais crítica é a Av. Jari Mercante, no Jardim Alvorada, em direção ao Córrego da Onça, assim como a diagonal que une o Bairro Nossa Senhora Aparecida com o mesmo córrego. Em casos excepcionais, outras ruas da cidade podem ser prejudicadas, especialmente nos bairros de Vila Nova, Vila Haro, Maristela

e Santa Rita. Embora o número de pessoas e domicílios afetados seja muito alto, o risco é mitigável, desde que se instale uma rede de drenagem eficaz (p.71).

O foco foi esclarecer aos alunos sobre a questão ambiental em Três Lagoas, tendo como ponto central a importância da água, assim, o trabalho de campo é importante para desvendar o conteúdo dado em sala de aula, porém, de forma mais dinâmica. Nas seguintes perspectivas: identificar os problemas do córrego da onça, por meio da saída de campo; diagnosticar se no bairro há pessoas que sabem sobre o córrego e os problemas causados por causa dele ser encanado; verificar se o córrego está contaminado e se está próximo a uma escola demonstrado nas Figuras 3 e 4.

Figura 3: Entrevistas, 2018.



Fonte: Franquelino, 2018.

Figura 4: Córrego da onça, assoreado.



Fonte: Prefeitura municipal Três Lagoas, 2018.

Na Figura 3 é importante notar a terceira parte o trabalho o processo de entrevista de um aluno com a moradora do bairro Jardim Alvorada, já na Figura 4 é importante observar a quantidade de lixo que exposto nas margens do córrego da onça.

A proposta do trabalho levou os alunos diretamente a campo, para não ficar somente no âmbito de conhecimento dos problemas ambientais de outras cidades apontadas nos textos, a exemplo da Amazônia e São Paulo, dentre tantos outros municípios do território brasileiro. Assim, tomou como ponto de partida o conhecimento prévio, alimentado pela teoria apresentado nas aulas e reforçando com a observação direta da realidade. Portanto, os alunos puderam compreender melhor os conteúdos trabalhados.

Ao realizar a saída de campo promoveu uma interação dos estudantes da turma do 8º ano A do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Professora Maria Eulália Vieira. Houve uma evolução expressiva na forma de observação e contemplação dos significados

sobre o meio ambiente e sua importância, além de perceberem sua influência para a sociedade, conseguiram ampliar o nível de entendimento sobre temática abordada.

Figura 5: Porcentagem de moradores que sabem ou não do córrego da onça.



Fonte: Franquelino, 2018.

Na Figura 5, é importante observar que foi feita a tabulação dos dados realizadas nas entrevistas, pelos alunos no bairro Jardim Alvorada, uma amostragem de vinte moradores entrevistados, de tal modo, apenas 5 sabiam sobre a existência do córrego, ou seja, 25%, já os que não sabiam que o córrego da onça esta encanado e que o mesmo atravessa por dentro do bairro eram 15 pessoas, somando 75%. Sendo assim, a saída de campo, colaborou para ensino e aprendizado dos alunos, pelo fato de colocar diretamente em contato com seu objeto de estudo.

Nesse viés da discussão apresentada até aqui, percebe-se que é necessário trazer à tona para o debate em sala de aula tais discussões, como também promover ações para fora dos muros das escolas.

O trabalho de campo aplicado nas aulas de Geografia representa uma ferramenta facilitadora no processo ensino aprendizagem dos conteúdos desta e de tantas outras disciplinas. Tendo como principais objetivos levar a turma a compreender os diferentes elementos inseridos no seu espaço de vivência e suas relações socioambientais, culturais, econômicas e políticas que tanto interferem direta ou indiretamente em seus pensamentos e atitudes, seja em escala local ou global.

Desse modo, foi preciso trabalhar também com os estudantes a conscientização para evitar que as enchentes continuem causando mais prejuízos, é preciso tomar algumas atitudes

como: não jogar lixo no chão das ruas, evitando assim, o entupimento dos bueiros e consequentemente evitando os alagamentos e as enchentes em áreas urbanas.

4. Considerações Finais

A saída de campo como ferramenta de pesquisa contribui na participação, ativa do estudante, favorece a melhoria da sua aprendizagem dos conteúdos trabalhados, pelo fato de colocar o aluno diretamente em contato com seu objeto de estudo. Vale o destaque para o papel da coordenação pedagógica da Escola Municipal Prof^a Maria Eulalia Viera, que deu suporte para que esse trabalho fosse realizado, colaborando para a construção de uma educação de qualidade, tendo o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

O trabalho cumpriu seus objetivos e traz como uma alternativa teórico-metodológica a saída de campo, para a compreensão no movimento do real e prática pedagógica no ensino de Geografia e áreas afins. Ter contato direto com o objeto de estudo estimula no aluno um olhar crítico sobre o mesmo.

Depois do estudo de campo, alguns questionaram a necessidade e possibilidade de promover atitudes e mudanças no espaço/lugar. Por fim, pode-se compreender que as aulas foram motivadoras, sendo que os alunos se interessaram e aprofundaram seus conhecimentos sobre os problemas ambientais de modo satisfatório.

Desse modo, a atividade fora sala de aula, ou seja, o trabalho de campo auxiliou o processo de ensino-aprendizagem na disciplina, e ajudou na construção do saber do indivíduo, participante, reflexivo e crítico, sujeito consciente, corresponsável pelo seu espaço de vivência e sua história.

Esse projeto instiga e motiva a colocar em prática: diversos outros conteúdos dados em sala de aula por meio da saída a campo, pois, além de facilitar a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais, acentua a busca pelo saber, e ainda colabora no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos, essa sugestão fica para trabalhos futuros.

Referências

Cidades, IBGE (2019). Recuperado em 22 de janeiro, 2020, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama>

Expressão MS. (2014). *Prefeitura de TL realiza mutirão de limpeza no Córrego da Onça*. Recuperado em 13 de março, de 2020, de <https://www.expressaoms.com.br/noticia/13761-2020-05-prefeitura-de-tl-realiza-mutirao-de-limpeza-no-corrego-da-onca>.

Fontinha, F (2017). Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? *Revista de Educação Geográfica /UP*, 1: 79-91. Universidade do Porto.

Freire, P. et al. (1991). *O processo educativo segundo Paulo Freire e PichonRiviére*. Petrópolis: Vozes.

Jpnews. (2016). *Três Lagoas possui seis pontos críticos de alagamentos*. Recuperado em 28 de maio, de 2020, de <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/tres-lagoas-possui-seis-pontos-criticos-de-alagamentos/84675/>.

Melo, A. L. D. S. (2015). *Análise das características ambientais com geoprocessamento na bacia hidrográfica do córrego da onça em Três Lagoas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas.

Oliveira, A. M. de. (2011). *Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Dinâmica socioespacial e territorial em MS*. Campo Grande: Life Editora.

Pereira, A. S, Shitsuka, D. M, Parreira, F. J & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica. [e-book]*. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado em 28 de maio, 2020, de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Synergia Consultoria Socioambiental. (2016). *Plano de Ação Três Lagoas Sustentável*. Recuperado em 26 de maio, de 2020, de <https://issuu.com/treslagoassustentavel/docs/plano-de-acao-tres-lagoas-low>

Thomaz Jr., A. (2005). *Trabalho de campo: o laboratório por excelência do geógrafo*. In Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos 1990. Presidente Prudente: Centelha.

TudodoMS. (2015). *Chuva que causou estragos atingiu 200 mm em Três Lagoas*. Recuperado em 28 de maio, de 2020, de <http://www.tudodoms.com.br/m/noticia/60670/chuva-que-causou-estragos-atingiu-200-mm-em-tres-lagoas>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Adriano Roberto Franquelino – 40%

Arlinda Montalvão de Oliveira – 40%

Juliana Cristina Ribeiro da Silva – 20%